

67
April 1832

Bahia de Allai 1832.

43

M. Ex. m. S. S.



Tubo a honra de comunicar a V. Ex. que cheguei a este Porto com 17 dias; digo no dia 8 seguinte nas horas das festividades da véspera. Apresento logo a Carta do Sr. Cavalantey a o Presidente que me ofereceu Missa Cayá, por ser de clavis a cresta-la dizendo que hei estar com meu Am. Caetano, a li ficamos, e como o Sr. S. S. não me procurou a te agora supponho que elle fogia pouco caso de que se tenha escripto a Carta portante na V. Ex. S. S.

Como o Paket se demorou quasi cinco dias mais que de costuma tem a occasião de me informar hum pouco do Estado politico deste paiz. Não pôde achar symptomas de ligação entre os signoraes d'aqui, para qualquer fim politico, porquanto existe hum descontentamento geral que previu, parte da mocda falca que vai em grande augmento, parte das Cortes espalhadas de grandes rasgas no Rio e finalmente, do numero de Militares e outros officiaes

publicos, desempregados, e ahi ultima chora o Govern.
no tracto e facilmente seria reunido debaixo da
bandeira da restauração; unio eu paz de viver no estado
actual da Provincia que parece estar cansada de Revolu-
ções. O Consul portuguez a quem os Pedristas se dirigiram
me recusou sem eu saber, pois me procurou e me
dar algumas informações, e pediu-me muito que
lhe fizesse conhecer o estado do Rio de J.º o que
fiz dizendo-lhe que se tudo estivesse acabado por
força, e que a melhor cauza a fazer aqui de retirar
se os bandidos, porque não podia resultar senão
mal de toda comoção parella, e que poderia
cauzar a perda de todos os portuguezes e adaltes
de o Governo suspectar alguma trecação sinistra
Nelles na Bahia; e que o homem aprova o quanto
fiquei contente, e fez-me todas as fincas possiveis
em lhe dar minha Direcção para Leubres e elle prometeu
de me ser o facto por todos os Pedristas de que
se fizesse aqui. O Thomaz Haverer tem estado
muito amigo, e temo lhe pregado a mesma doutrina
ella conforma de as minhas idéias, porque lamu-
tando vehementemente o tempo das feras.

Vamos a saber qual Calmas, o homem não he flaco
to porca he porca, fallou como deusado entre
entre a Regencia e o Ministerio, dizendo me protesti-
vamente que o estado actual dos negocios não podia
durar e que alguma mudança heo necessaria. Eu ouvi
me que o homem queria a separação da provincia
e que a procurava por todos os meios. Elle he a Cabeça
d'uma Sociedade chamada d'agricultura, na qual
entre muito gente do Governo que vai illudido no
numero dos peccos he meu Am. Calmas, que a cada
confia alguma coisa no sujeito por não he
cabeça as manchas; eu estou certo que he
vez a Saccidade extrain, Calmas tem em vista
de fazer em nome d'ella petitorias o Governo que
não se poderão conceder, e que de este modo espero
transtornar a tranquillidade que heo visto neste
Provincia. Oo discontenteiramente de que acima
falla não contribua pouco a falta de meios
de medade de Saffra, e que facem os Sen. d'ou,
quanto no mais triste estado possivel

Como desejo antes das noticias exactas, do que
escrever muito acabarei aqui minha primeira
Epistola, me reservando a prazer de continuar
para Pernambuco. direi somente ainda que
fui muito azequado aqui, e que deae grandes
finsas a Seus patricios, e especialmente a o Caspian.

Vou vora mais alta solidadiao
de N. B.

Plumillo e fiel Servo
Machentel

[fl. 1]

Bahia 10 de Abril 1832.

1

2

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que cheguei a este Porto com 17 Dias; digo no dia 8 pequenas foraõ as festividades de vespera. Apresentei logo a Carta do Antônio Cavalcánty² ao Presidente³ que me ofereceu [Sua] Caza, porem declinei acceita-la dizendo que hia estar com meu amigo Casiano, ali ficamos, e como o Senhor Pacin naõ me procurou ate agora suppoz qu'elle fazia pouco cazo de quem tinha escripto a Carta portanto naõ voltei lá.

Como o Paket se demorou quazi hum dia mais que de costume tive occasiaõ de me informar hum poco do Estado politico deste praça. Naõ póde achar Sýntomo de ligaçaõ entre os Figuroẽs d'aqui, para qualquer fim politico, porem existe hum discontentamente geral que provem, parte da moeda falça que vai em grande augmento, parte dos boatos espalhados de grandes rusgas no Rio e finalmente, do numero de Militares e outros Officiaes

[fl. 1v]

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

publicos, desempregados, cujo ultima hora o Governo transacto e facilmente Seria reunido debaixo da bandeira da restaurasaõ; unico capaz de vingar no estado actual da Provincia que parece estar cançada de Revolu-saõens. O Consul portuguez a quem os Pedristas do Rio me recomend sem eu saber, veio me procurar e me dar algumas informaçõens, e pediu me muito que lhe fisesse conhecer o estado do Rio de Janeiro, o que fiz dizendo lhe que la todo estava acabado por hora; e que a melhor couza a fazer aqui he retirar se os bastidores, porque naõ podia resultar sinaõ mal de toda comosaõ parcial, o que poderia cauzar aperto de todos os portuguezes e adoptivos si o Governo suspeitas alguma tençaõ sinistre N'elles na Bahia; o que o homem aprovou muito ficou contente, e fez me todas as finezas possiveis eu lhe dei minha Direcsaõ para Londres e elle prometeu [de]⁴ me por o facto por todos o Pakets do que se passe aqui. O Thomaz Xavier⁵ tem estado muito comigo, e tenho lhe pregado a mesma doutrina elle conformou se as minha Ideias, porem lamentando vehemente o tempo das Graças.

[fl. 2]

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Vamos a nosso Amigo Calmon⁶, o homem naõ he Petris-to porém he pior, fallou como dannado contra contra a Regencia e o Ministerio, dizendo me possiti-vamente que o estato actual das cauzas não podia durar e que huma mudança hera necessaria. Eu [Somente] vi que o homem queria a Separacaõ da provincia e que a procurava por todos os meios. Elle he a Cabeça d'huma Sociedade chamada d'agricultura⁷, na qual entra muito gente do Governo que vai illutido no

	10	numero dos quais he meu amigo Casiano, que ainda
	11	confia alguma couza no sujeito por não lhe
	12	conhecer as Manhas; eu estou certo que huma
	13	vez a Sociedade extraia, Calmon tem em vista
	14	de fazer em nome d'ella peditorios o Governo que
	15	naõ se poderaõ conceder, e que deste modo espera
	16	transtornar a tranquillidade que hoje reina nesta
	17	Provincia. Ao discontentamente de que acima
	18	fallei não contribue pouco a falha de mais
	19	da metade da Safra, e que poem os Senhores d'en-
	20	genho no mais triste estado possivel
[fl. 2v]	1	Como desejo antes dar noticias exactas, do que
	2	escribir muito acabarei aqui minha primeira
	3	Espístola, me reservando o prazer de continuar
	4	para Pernambuco. direi somente ainda que
	5	fui muito obzequiado aqui e que deve grandes
	6	finesas a seus patricios, e especialmente ao Cassiano.
	7	Sou com a mais alta consideraçaõ
	8	de <u>Vossa Excelência</u>
	9	Humilto e fiel Servo
	10	<i>J. Buschenthal</i> ⁸ .

¹ *Carta* enviada por J. Buschenthal relatando o cenário político na província da Bahia no período regencial, e fazendo críticas ao posicionamento político de Miguel Calmon du Pin e Almeida. Salvador, 10/04/1832. **Arquivo Público do Estado de São Paulo, Fundo José da Costa Carvalho. Notação [BR SPAPESP JCC 125.1.1.2].**

² Trata-se de Antônio Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, ministro do Negócios do Império.

³ Trata-se de Joaquim de Vasconcelos, visconde de Monserrate.

⁴ Rasura e substituição da letra "q" pela letra "d".

⁵ Trata-se de Tomás Xavier Garcia d'Almeida.

⁶ Trata-se de Miguel Calmon du Pin e Almeida, marquês de Abrantes.

⁷ Trata-se da Sociedade de Agricultura da Bahia, que teve como um de seus fundadores, o citado Miguel Calmon.

⁸ José Buschenthal.